



**Henri Caffarel, prophète pour notre temps**  
**Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

## SOBRE O IMPULSO DO PADRE HENRI CAFFAREL, AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA AO SERVIÇO DO MATRIMÓNIO

**Padre Louis de Raynal**

«És tão bonita!», exclama o príncipezinho diante da flor que emerge ao nascer do sol. Diante da beleza das coisas que nos rodeiam, ficamos maravilhados e cativados. Na sua fragilidade, elas têm um mistério a revelar-nos. No seu *Cantique de la Rose*, o poeta Paul Claudel interroga-se:

*Que é a rosa? Ó rosa! Quando aspiramos esse perfume que faz viver os deuses, não chegaremos senão a esse coraçãozinho insubstancial, que, assim que lhe pegamos, se desfolha e se funde? Ah, digo-vos eu, não é a rosa! É o seu aroma, um segundo aspirado que é eterno!*<sup>1</sup>

A casa de família é também um maravilhoso lugar de perfume e de contemplação: «Sim, família, como és bela, tens em ti um maravilhoso Mistério!». Desde o início, no coração do matrimónio está presente um mistério. Mas é difícil de decifrar. Infelizmente, há muitos analfabetos, observava o padre Caffarel, a quem falta o olhar da fé para descobrir o significado divino das realidades humanas do amor, do matrimónio e da família. Esse olhar pede-se a Deus; para quem o possui, «a vida conjugal e familiar é como uma Bíblia em imagens, em que tudo fala de Deus»<sup>2</sup>.

Nesta apresentação, que visa explicitar a dinâmica das Equipas de Nossa Senhora a partir do impulso dado pelo Padre Caffarel, proponho-vos partir de uma contemplação. Foi esse caminho experimental que ele tomou. A sua bíblia do matrimónio não foi escrita a uma secretária. Se ele desenvolveu um pensamento coerente, profundo e luminoso sobre o matrimónio, ele é acima de tudo uma pessoa prática que viu, ouviu, tocou, contemplou um tesouro: ao encontrar-se com casais, pressentiu um profundo mistério de vida e de graça escondido neles. Num primeiro tempo, vamos seguir o nosso guia, Henri Caffarel, para descobrir o tesouro do sacramento do matrimónio.

Ligando os dados da experiência conjugal com os da Revelação cristã, o Padre Caffarel voltou a assentar o matrimónio em bases sólidas. Em seguida, veremos como esse tesouro, ou carisma, se desenvolveu, e como é transmitido e vivido no Movimento das Equipas de Nossa Senhora desde há 50 anos<sup>3</sup>. De forma simples, vou desenvolver quatro caminhos que o Movimento tem traçado.

O tesouro do matrimónio está oculto num campo que é o da Igreja no mundo. O casal cristão não é poupado pelas provações. Quando o amor humano se torna instável, como transformá-lo num vinho duradouro e saboroso?<sup>4</sup> No contexto contemporâneo em que tantos casamentos se desfazem, há um enorme desafio que convida a Igreja a mobilizar todas as suas energias. A voz audaciosa dos últimos papas indica aos casais um pórtico real por onde passar e se deixarem transformar.

<sup>1</sup> Paul CLAUDEL, *Cantate à trois voix, Œuvre Poétique*, Gallimard, Pléiade, p. 336.

<sup>2</sup> Henri CAFFAREL, «O matrimónio, esse grande sacramento», *L'Anneau d'Or*, n° 111-112, Maio-Agosto 1963, p. 199.

<sup>3</sup> A revista *L'Anneau d'Or* termina em 1967. O Padre Caffarel retira-se do Movimento em 1973.

<sup>4</sup> ...Como os vinhos de uma aldeia da costa da Borgonha, com fama de serem «nutritivos, teológicos e evitam doenças»!



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

### I – O Padre Caffarel aprofunda o sacramento do matrimónio

#### – A descoberta do tesouro

Com os casais, o Padre Caffarel encontrou um tesouro e promoveu uma espiritualidade conjugal e familiar, num contexto em que ainda prevalecia uma compreensão moral e casuística do casamento<sup>5</sup>. Podia ouvir-se dizer: «O amor é uma coisa, o casamento é outra». Na doutrina católica, o casamento era visto principalmente como um «remédio para a concupiscência» e um caminho cristão imperfeito em comparação com o sacerdócio ou a vida religiosa.

E eis que, em 1939, o Padre Caffarel encontra quatro casais jovens, irradiando um amor completamente novo. Ele toma a iniciativa de os reunir para com eles reflectir sobre o sacramento do matrimónio e a vida conjugal. Escutemo-lo a recordar os inícios:

*Remontando às origens, encontramos quatro casais jovens, cheios de um amor muito novo. Cristãos convictos, não querem viver o seu amor à margem da fé. Embora sem ideias muito claras sobre a doutrina do matrimónio cristão, uma intuição muito viva enche-os de esperança, que condu-los ao padre: «É impossível que Deus não pense alguma coisa muito bela e muito grande sobre este amor que é a nossa riqueza e a nossa alegria; é preciso que no-la revele porque queremos conhecê-la». Pressinto facilmente ao escutá-los que os vou desiludir cruelmente se me contentar em dar-lhes definições jurídicas ou apresentar-lhes regras morais. Já uma vez, em circunstâncias análogas, eu tinha provocado uma réplica irónica e desiludida: «Falamos-lhe de amor e responde-nos com a família!». Não sabia muito mais do que os meus interlocutores. Respondi-lhes: «Vamos procurar juntos, reunindo-nos e partindo à descoberta...»<sup>6</sup>.*

Um dos quatro primeiros casais de 1945 testemunha:

*Junto, tínhamos compreendido que era preciso partir para uma procura atenta e apaixonada (uso esta palavra de propósito) do pensamento de Deus acerca do nosso casamento. Não sobre a 'vida doméstica', sobre educação, etc. Mas, em primeiro lugar, sobre a fonte de onde tudo decorre. Ora, essa fonte era o nosso próprio sacramento do matrimónio. Que é ele? Que produz em nós? Qual é a sua graça própria? E como é que ele nos dá a Deus e nos dá Deus?»<sup>7</sup>*

Nascia o Movimento das Equipas de Nossa Senhora! Assim nasce a intuição central que vai originar aquilo a que se chamará «espiritualidade conjugal»: as pessoas casadas são chamadas a santificarem-se, não apesar do casamento mas no e pelo casamento. É uma verdadeira revolução na Igreja!<sup>8</sup>.

Para fazer entender melhor a espiritualidade conjugal, o Padre Caffarel usa as noções de «mistério» e de «mística». «Mistério» é o que está escondido no matrimónio, a sua origem, o seu modelo e o seu fim: a

<sup>5</sup> Para a apresentação do contexto conjugal e familiar em França, tanto no plano espiritual como no sociológico, cf. Guillaume CUCHET, *La spiritualité conjugale et familiale à la lumière de l'Anneau d'Or (1945-1967)*, Paris, Sorbonne, 1995.

<sup>6</sup> Henri CAFFAREL, «Vocação e itinerário das Equipas de Nossa Senhora», *L'Anneau d'Or*, n° 87-88, Maio-Agosto 1959, p. 241.

<sup>7</sup> *Lettre des Équipes Notre-Dame (Carta das Equipas de Nossa Senhora)*, n° 20, Novembro-Dezembro 1977, p. 3: testemunho de Pierre e Rozenn de Montjamont, um dos quatro primeiros casais.

<sup>8</sup> Jean et Annick ALLEMAND, «Nas fontes das Equipas de Nossa Senhora», in Henri CAFFAREL, *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, Equipas de Nossa Senhora, Lisboa, 2009, pp. 11-12.



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

união de Cristo e da Igreja e o dom trinitário. «Mística» é a resposta livre e amorosa dos esposos a esse dom, graças à mediação da Igreja. O padre Caffarel sublinha: «O mistério é objectivo, a mística é subjectiva, mas há entre ambos uma relação estreita: a mística só se compreende em função do mistério»<sup>9</sup>.

### – O «mistério»: o matrimónio como dom trinitário

O Padre Caffarel relata o exemplo de um casal, Priscila e Áquila, que Paulo associa a si como colaboradores durante as suas viagens<sup>10</sup>. Esses cristãos de grande valor, fabricantes de tendas, provêm do judaísmo da diáspora. Paulo encontra-os em Corinto e depois em Éfeso. São companheiros de trabalho, mas também e especialmente amigos que o ajudarão na missão do anúncio do Evangelho. A Igreja reúne-se em casa deles.

Em contacto com eles, Paulo presente um grande e profundo mistério. De repente, é a revelação! Quando encontra esposos que se amam com o amor de Cristo, estes levam ao seu coração um pouco dessa caridade divina que une Cristo à Igreja:

*Quando um marido ama a sua mulher «como Cristo amou a Igreja», quando uma mulher ama o seu marido com a veneração terna e a submissão amorosa com que a Igreja encarna o seu Chefe, realizam os dois entre si algo do grande mistério, cumprem a redenção, unem-se no próprio amor de Cristo e da Igreja. Quando dão à luz filhos, quando os educam com o mesmo coração com que Cristo formava os seus Apóstolos, quando espalham à sua volta o amor de que vivem, eles participam na imensa missão de Cristo e da Igreja, evangelizam e salvam o mundo»<sup>11</sup>.*

O matrimónio cristão é um «grande mistério» no sentido paulino do termo<sup>12</sup>, um sacramento no sentido da teologia católica: um sinal efectivo de graça. Através do amor conjugal, a união do homem e da mulher é um sinal, que não só revela e representa o mistério da união Cristo-Igreja mas também o contém e o irradia. Mas não tenhamos medo de dar mais um passo:

*Para ir ao fundo das coisas, é a riqueza do amor entre o Pai, o Filho e o Espírito que faz a riqueza da união entre Cristo e a Igreja e, conseqüentemente, a do casal cristão em que se realiza o Mistério. Não tenhamos medo, ao esboçar esta teologia trinitária do casal, de cair na abstracção; nada é mais concreto, mais vivo, mais quente do que esta presença da Trindade a agir no amor humano»<sup>13</sup>.*

### – A «mística»: o matrimónio como resposta de amor dos esposos

A grande descoberta do Padre Caffarel com aqueles radiosos jovens casais em 1945 é o primado do amor no seio do casal; ao encontrar-se com eles, dá-se a grande inspiração: aquele amor que os liga é imagem e participação do amor de Deus. Em 1961, surge o número 100 de *L'Anneau d'Or*. O padre Caffarel tenta identificar, com o distanciamento do tempo, o sentido da procura iniciada dezasseis anos antes:

*Dizer que o matrimónio é um sacramento é dizer que Cristo transmite a sua graça aos esposos pelo matrimónio, por esse dom de amor que eles fazem um ao outro. O amor de Cristo usa aqui o amor*

<sup>9</sup> Henri CAFFAREL, «Mistério e mística do matrimónio», *L'Anneau d'Or*, n° 51-52, Maio-Agosto 1953, p. 207.

<sup>10</sup> Cf. Act 18 2.26; 16,19; Rm 16,23. Charles de Foucauld menciona muitas vezes este casal como um exemplo a ser seguido pelos evangelizadores num mundo indiferente ou até hostil. Para o Papa emérito Bento XVI, «Priscila e Áquila [são] o modelo da Igreja, família de Deus para todos os tempos» (catequese de 7 de Fevereiro de 2007).

<sup>11</sup> Henri CAFFAREL, «Grande é este mistério», in *Sobre o amor e a graça*, p.67.

<sup>12</sup> Cf. Ef 5,21-33. Este texto pode ser apresentado como a carta do matrimónio!

<sup>13</sup> Henri CAFFAREL, «O matrimónio, esse grande sacramento», *L'Anneau d'Or*, n° 111-112, Maio-Agosto 1963, p. 212.



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

*humano, como em outras situações usa a água ou o óleo consagrado, para se manifestar e se comunicar*<sup>14</sup>.

O padre Caffarel indica o meio pelo qual Cristo comunica a sua graça aos esposos, que é também o caminho pelo qual eles irão a ele: o dom mútuo dos esposos. Por ele, Cristo dá-se aos esposos, por ele, os esposos dão-se a Cristo. «Assim, é amando-se cada vez mais, corpo e alma, e realizando a missão do seu amor que avançam para a santidade»<sup>15</sup>. Como o Padre Caffarel gosta de repetir, «o matrimónio é darem-se um ao outro para se darem juntos».

Pequena célula da Igreja, vivificada pelo dom do Espírito Santo, a comunidade conjugal deixa-se progressivamente curar, purificar, transfigurar. Mas não espera por ser perfeita para participar, de uma maneira que lhe é própria, na missão da Igreja. O Padre Caffarel, como profeta, não hesita em apresentar o sacerdócio comum do casal!<sup>16</sup>

### II – As Equipas de Nossa Senhora caminham sob o impulso do Padre Caffarel

Dotadas deste carisma, como vão caminhar as Equipas de Nossa Senhora? Proponho-vos quatro vias, que são identificadas como outros tantos caminhos que permitiram e permitem hoje às Equipas de Nossa Senhora apropriar-se do tesouro do sacramento do matrimónio, viver dele e testemunhá-lo num espírito de fidelidade e de criatividade. Encontrei essas vias ao consultar os documentos relacionados com a vida do Movimento<sup>17</sup>. Estas quatro vias não são exaustivas: o matrimónio como um encontro com Cristo, o matrimónio como missão, o Segundo Fôlego, a vida em equipa e meios concretos PCE.

#### – O matrimónio como encontro com Cristo

O ano de 1970 é marcado pelo IV Encontro Internacional das Equipas em Roma e Assis. Esta peregrinação acontece quando as Equipas estão em crise com grandes interrogações. Os acontecimentos de Maio de 1968 em França e a encíclica *Humanae vitae* (25 de Julho de 1968). Durante a peregrinação, a 5 de Maio de 1970, na Basílica de São Paulo, o Padre Caffarel faz uma palestra notável sobre o tema: «As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo». Segundo ele, as Equipas de Nossa Senhora estão na linha de frente para espalhar a «Boa Nova sobre o amor humano»:

*Gostaria de saber transmitir-vos a minha convicção de que um casal de «buscadores de Deus» no nosso mundo que já não crê em Deus, que já não acredita no amor, é uma «teofania» uma*

<sup>14</sup> Henri CAFFAREL, «Peregrinação às fontes da espiritualidade conjugal», *L'Anneau d'Or*, n° 99-100, Junho 1961, p. 347.

<sup>15</sup> Jean et Annick ALLEMAND, «Nas fontes das Equipas de Nossa Senhora», in Henri CAFFAREL, *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, p. 14.

<sup>16</sup> Henri CAFFAREL «O sacerdócio do casal», *L'Anneau d'Or*, n° 111-112, Maio-Agosto 1963, p. 225-240.

Muito antes do Vaticano II e inspirando-o (cf. *Lumen Gentium* n°s 11. 34. 41), o Padre Caffarel apresenta Cristo exercendo o seu sacerdócio de amor no coração da família. O casal e a família participam de uma maneira específica na missão profética, sacerdotal e real de Jesus Cristo e da sua Igreja. O Padre Caffarel antecipa também o que São João Paulo II dirá de forma sublime na *Familiaris consortio* n°s 49-64 sobre esta tripla participação da família cristã na missão de Cristo.

<sup>17</sup> Documentos consultados: notas e arquivo, cartas aos equipistas, comunicações e discursos por ocasião dos encontros internacionais, reflexões em encontros de responsáveis internacionais.



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

*manifestação de Deus, como o foi para Moisés essa sarça do deserto que ardia e não se consumia*<sup>18</sup>.

Para que as Equipas de Nossa Senhora se tornem o Movimento regenerador de que a Igreja necessita, o Padre Caffarel insiste na criação de novas exigências espirituais para encontrar Cristo: a Palavra de Deus, a oração diária de dez minutos e a ascese. Em 1973, quando se retira do Movimento, tem consciência de que está a acontecer a mudança para que as Equipas entrem numa nova fase<sup>19</sup>. Seguir Jesus mais de perto é a mensagem transmitida em 1974 por Louis e Marie d'Amonville:

*Hoje, o mundo e a Igreja precisam de casais que, em vez de discutir à exaustão os limites entre o que é permitido e o que é proibido, se comprometam decididamente a seguir Cristo com todas as suas exigências, apesar das suas fraquezas, de que estão bem cientes, digamos mesmo por causa das suas fraquezas, porque, precisamente, eles apostam tudo em Cristo, lembrando-se desta frase: «Aos os homens é impossível, mas a Deus tudo é possível»<sup>20</sup>.*

Caminhar com Cristo, pessoalmente, em casal e em família, para viverem todas as graças do sacramento do matrimónio, para aprenderem a amar o outro, este é o roteiro dos membros das equipas de Nossa Senhora. Desde as origens do Movimento, o apelo de Cristo «Vem e segue-me!» continua a ressoar no coração dos esposos. Os textos evangélicos que servem de base aos grandes encontros, às reuniões e aos temas do ano são eloquentes: a pesca milagrosa e o chamamento dos discípulos, Caná, a Samaritana, o Filho pródigo, o bom Samaritano, a Última Ceia e o lava-pés, Emaús, etc.

### – O matrimónio como missão

*«É necessário levar a boa nova do sacramento do matrimónio até aos confins do mundo!».* Alguns de vós ouviram esta frase do Padre Caffarel da sua própria boca, e ela continua a ressoar nos vossos corações! Em 1970, aquando da peregrinação a Roma, o Padre Caffarel terminava a sua conferência interpelando os casais um pouco adormecidos:

*Na próxima primavera, na reunião de balanço da equipa, todos os casais deverão responder não à pergunta: «Sentimo-nos bem no Movimento?» (este não é uma chreche para adultos!)<sup>21</sup>, mas antes a esta: «Estamos profundamente decididos a comprometermo-nos a fundo nas Equipas e, com a ajuda das Equipas, na missão de testemunhar Deus, no meio deste mundo que a maré enchente do ateísmo ameaça submergir?»<sup>22</sup>.*

Sob esse impulso, em 1976, no 5º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora em Roma e Assis, o Movimento torna-se mais consciente da sua vocação própria na missão de evangelização da Igreja. O discurso do Papa Paulo VI insiste no potencial evangelizador que é próprio da família como Igreja doméstica.

<sup>18</sup> Henri CAFFAREL, «As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo», *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, p. 125.

<sup>19</sup> «A reviravolta foi estimulada, pela nossa grande peregrinação a Roma de 1970. Estimulada, digo bem. Resta um grande esforço de prece, de reflexão e de transformação para conduzir, com uma vontade feroz, à descoberta da vontade de Deus sobre o Movimento e sua missão, na fidelidade à graça das origens e à compreensão das necessidades do tempo», in Henri CAFFAREL, «A Deus», *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, p. 137.

<sup>20</sup> *La Lettre des Équipes Notre-Dame*, novembre-décembre 1974.

<sup>21</sup> Vinte anos antes, o Padre Caffarel já dizia: «Creches de bons cristãos». *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame (Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora)*, octobre 1953.

<sup>22</sup> Henri CAFFAREL, «As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo», *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, p. 134.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

A conferência do Padre Tandonnet — sucessor do Padre Caffarel — sobre o tema «Evangelizadores no mundo de hoje» segue na mesma direcção:

*Esta vocação evangelizadora está inscrita na constituição do vosso casal pelo sacramento do matrimónio. Fundada pelo próprio Deus, a vossa comunidade conjugal é chamada a anunciar, segundo a forma que lhe é própria, o amor fecundo, libertador e transformador de Deus<sup>23</sup>.*

Em 2002, o Conselho Pontifício para os Leigos reconhece o Movimento das Equipas de Nossa Senhora como uma associação privada internacional de fiéis e sublinha o impacte apostólico do Movimento. Em 2012, Brasília acolhe o 11º Encontro Internacional, o primeiro a ser realizado fora da Europa. As reflexões, inspiradas diariamente pelo Evangelho do Bom Samaritano, ilustram bem o tema escolhido para o encontro: «Ousar o Evangelho».

O pontificado do Papa Francisco é ocasião favorável para aprofundar a misericórdia como missão essencial da Igreja. No seu encontro com os casais responsáveis em Roma em Setembro de 2015, o Papa convida-os a crescer em maturidade e a apoiar fraternalmente os outros casais, especialmente testemunhando a alegria do evangelho: «*Uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus, fala por si mesma do amor de Deus por todos os homens*». A irradiação do amor deve chegar aos casais jovens antes e depois do casamento, bem como às famílias feridas<sup>24</sup>.

### **– O «Segundo Fôlego»**

Em 1982, no seu 6º Encontro Internacional em Roma, as Equipas de Nossa Senhora são convidadas, no seguimento dos discípulos de Emaús, a reconhecer Cristo que com elas faz caminho. Em 1987, realizou-se em Chantilly um encontro de responsáveis regionais europeus por ocasião dos quarenta anos<sup>25</sup> da Carta. O Padre Caffarel, que foi convidado, profere um discurso de referência intitulado «O carisma fundador das Equipas de Nossa Senhora». Um ano depois, Jean e Annick Allemand fazem uma releitura deste discurso numa apaixonante reflexão intitulada «A caminho do futuro».<sup>26</sup>

Para eles, o Movimento é um organismo vivo que «sob o impulso do Espírito Santo e a direcção da Igreja» deve adaptar-se sem se negar. Foi o Espírito Santo que levou ao nascimento das Equipas e é Ele também que preside ao seu crescimento. A reflexão de Jean e Annick articula-se em três tempos: os pontos de luz, o claro-escuro e o que fica na sombra.

O carisma fundador das Equipas é apresentado em oito pontos de luz:

- 1) O matrimónio é obra de Deus, é a obra-prima de Deus.

---

<sup>23</sup> Dossier da peregrinação a Roma em 1976, Arquivos Equipas de Nossa Senhora.

<sup>24</sup> De entre as iniciativas missionárias das Equipas de Nossa Senhora, podemos referir: as equipas Tandem, que reúnem casais jovens, casados ou não; as equipas Reliance, que acompanham fiéis divorciados; as Equipas Jovens de Nossa Senhora, para os jovens dos 17 aos 30 anos.

<sup>25</sup> Quarenta indica simbolicamente o momento de pôr em causa, de morrer para si mesmo para renascer e crescer em maturidade. É na Bíblia o tempo de formar um bom discípulo, discípulo segundo o coração de Deus.

<sup>26</sup> Jean et Annick ALLEMAND, «Nas fontes das Equipas de Nossa Senhora», in Henri CAFFAREL, *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, pp. 11-23. Esta obra reúne os principais documentos que têm balizado o caminho das Equipas desde há quarenta anos. A introdução, redigida pelo Padre Caffarel, insiste na missão providencial das Equipas de Nossa Senhora: «*Agrupar casais que têm a audácia de viver, sem reservas, o ideal cristão do amor, da sexualidade e do casamento*». Convida-os a reencontrar o carisma das origens e a aderir ao magistério para dar «*testemunho do amor conjugal verdadeiro que integra uma sexualidade plenamente cristã ao mesmo tempo que plenamente humana*».



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

- 2) O matrimónio tem uma alma, que é o amor.
- 3) Homens e mulheres não podem ser fiéis ao amor sem o auxílio de Cristo; foi por isso que Ele inventou o sacramento do matrimónio.
- 4) Os cristãos casados são chamados à santidade.
- 5) A vida conjugal comporta grandes riquezas e também grandes exigências.
- 6) É essencial elaborar uma espiritualidade específica do casal.
- 7) Isto só se pode viver com a ajuda de um movimento.
- 8) O Movimento está enraizado na Igreja, o seu meio de cultura. Está ao serviço da sua missão, contribuindo com os recursos próprios do casal santificado por Cristo.

Jean e Annick evocam a seguir o que está no claro-escuro, isto é, o que foi aparecendo gradualmente na vida dos casais do Movimento: após o entusiasmo dos primeiros anos de vida dos casais do Movimento, há «um abrandar, um desgaste, uma rotina» para muitos, e em alguns «um desfalecimento, um fracasso». Para enfrentar a realidade do pecado que corrói, é importante apostar completamente no dinamismo do amor e da graça. Também é aconselhável lembrar aos esposos que devem caminhar com os seus dois pés — «o amor e a abnegação» — para realizar a passagem do «para mim» para o «para ti». Falta desbravar um terreno: o sentido humano e o sentido cristão da vida sexual com vista à realização e à santidade do casal.

Finalmente, no que emerge das sombras, Jean e Annick evocam questões novas: o acolhimento dos casais jovens pouco cristãos e a adaptação da pedagogia para os acompanhar; o apoio dos casais empenhados desde há muito tempo; uma visão renovada da transmissão e da educação da fé; a velhice; o desemprego<sup>27</sup>.

No mesmo ano, o 7º Encontro Internacional em Lourdes confirma a missão das Equipas de Nossa Senhora: assegurar a difusão da espiritualidade conjugal, lembrando que o sacramento do matrimónio exige abnegação e que é um caminho de amor, de felicidade e de santidade. O documento *O Segundo Fôlego* introduz as noções de gradualidade e de criatividade e mantém os seis pontos concretos de esforço numa procura de três atitudes: a verdade, a vontade de Deus e a comunhão.

### – Vida em equipa e meios concretos

A Carta mantém-se intacta como testemunho de referência do carisma fundador. Em 1977 é publicado o documento *O que é uma equipa de Nossa Senhora?*, concebido como uma «actualização prática» da Carta para servir de norma concreta da vida dos casais do Movimento. Neste documento lê-se: «*As Equipas de Nossa Senhora propõem aos seus membros uma vida de equipe e meios concretos de esforço para os ajudar a progredir, em casal e em família, no amor a Deus e ao próximo*».

Em 1994, em Fátima, Álvaro e Mercedes Gómez-Ferrer, responsáveis da Equipa Responsável Internacional, convidam os equipistas a não mudar de estratégia:

*A espiritualidade conjugal proposta pelo Movimento: conhecer a vontade de Deus sobre o casal e encarná-la na nossa vida concreta. Esta espiritualidade vai buscar a sua força ao nosso sacramento*

<sup>27</sup> A conferência do Padre Caffarel em Chantilly evocava também a questão da multiplicação dos métodos contraceptivos: «*Actualmente, inúmeros casais das Equipas de Nossa Senhora praticam a contracepção, e isso preocupa-me enormemente [...] Quando num movimento há uma grande percentagem dos seus membros que desconhece, que não quer ouvir falar da lei de Deus, esse movimento arrisca-se a perder o estado de graça [...]*».



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

*do matrimónio. Trata-se da nossa identidade. Esta identidade não nos afasta dos outros: sendo o que somos — um movimento de casais unidos pelo sacramento do matrimónio — podemos ajudá-los melhor porque temos algo específico a partilhar. Se, a pretexto de estarmos mais perto dos outros, nos diluimos, perdemos a nossa identidade, não teremos nada a oferecer e ninguém terá nada a pedir-nos<sup>28</sup>.*

E à pergunta «*Como abordamos esta espiritualidade conjugal?*» Álvaro e Mercedes respondem com os meios propostos pelo Movimento: a reunião de equipa na presença do Ressuscitado e os pontos concretos de esforço (PCE). Lourdes, em 2006, permite que as equipas se encontrem sob o olhar da Virgem de Massabielle. O tema deste 10º Encontro Internacional é: «*Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais, reflexo do amor de Cristo*»<sup>29</sup>.

Hoje, mais do que nunca, a vida em equipa e os pontos concretos de esforço fazem parte do ADN do Movimento. Os membros das Equipas de Nossa Senhora têm consciência dos seus limites e das suas pobreza. Caminhar em equipa torna mais fácil ultrapassar obstáculos e avançar com dinamismo no caminho da santidade. Cada equipa é acompanhada por um padre, cujo papel é ajudar os membros da equipa a acolher a graça do seu sacramento do matrimónio no quotidiano da suas vidas<sup>30</sup>.

Para concluir esta parte dedicada aos caminhos abertos pelas Equipas de Nossa Senhora, realcemos o trabalho das «Equipas Satélites». São equipas de pesquisa que oferecem ao Movimento e aos casais ferramentas de reflexão e de acção.

### III – A voz dos Papas indica aos casais um pórtico real por onde passar e se deixarem transformar

Fiquei impressionado, ao ler novamente os discursos dos papas às Equipas de Nossa Senhora, por um fio condutor que os liga. A alusão ao Mistério Pascal dentro do casal é recorrente: em 1970, 1976, 1982, 1997, 2003 e 2015! Que pode isso significar?

1970 é uma data chave, um ano crucial para o Movimento que se reúne em Roma. O Papa Paulo VI encontra-se com 2 000 casais vindos dos cinco continentes a 4 de Maio na Basílica de São Pedro. Ele tinha anteriormente perguntado ao Padre Caffarel de que é que ele gostaria que lhes falasse. O Padre Caffarel tinha-lhe respondido que preparasse um discurso sobre o sentido humano e cristão da sexualidade. O papa respondeu: «*Não está amadurecido*». «*Não nos arrependemos*», disse o Padre Caffarel, porque temos à nossa disposição quarenta minutos de discurso pastoral que parecia uma síntese da procura de *L'Anneau d'Or* e das Equipas de Nossa Senhora: «*Um texto fundamental do Movimento*», diz Jean Allemand.

Mas qual é o núcleo do discurso de Paulo VI? Este encontra-se na terceira parte sobre o matrimónio como «*vocação de santidade*»<sup>31</sup>. O Papa fala da caminhada no amor e da participação do casal no mistério pascal de morte e de ressurreição de Cristo! O mistério da cruz está, de uma maneira ou de outra, presente na vida dos esposos. Para passar as provações e as transfigurar, «*o sacramento é fonte permanente de graça que*

<sup>28</sup> «Vocação do Movimento hoje», dossier da peregrinação a Fátima em 1994, Arquivos Equipas de Nossa Senhora.

<sup>29</sup> Encontro marcado pela abertura da causa de canonização do Padre Caffarel.

<sup>30</sup> Cf. «Um movimento de casais cristãos», no sítio internet do Movimento <http://www.equipes-notre-dame.fr/>

<sup>31</sup> «Discurso de PAULO VI», in Henri CAFFAREL, *As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos*, p. 105: «*No seio da grande Igreja, esta pequena igreja conhece-se então pelo que é em verdade: uma comunidade frágil e por vezes pecadora e penitente, mas perdoada, em marcha para a santidade, “na paz de Deus”*».





## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

*acompanha os esposos ao longo da sua vida*». Paulo VI insiste na ternura e na misericórdia de Deus: «*Não desanimeis!*». Apela aos conselheiros espirituais para que acompanhem, formem e apoiem os casais. Segundo o Padre Caffarel, o Papa exprime-se neste discurso como se acabasse de passar um serão com um casal deseioso de lhe apresentar os seus problemas e de receber os seus conselhos.

Em 1976, Paulo VI volta a encontrar-se com as Equipas de Nossa Senhora em peregrinação a Roma. Num ambiente contestatário, encoraja cada um dos casais a tornar-se uma «*Igreja doméstica missionária*» e a ajudar os casais em dificuldade. O evangelho que ilumina o seu discurso é o das bodas de Caná que «*deve ter um significado literal*»:

*Jesus deve ser o convidado de todas as horas, capaz de transformar a água da rotina e do desleixo — sempre de temer — no vinho de um amor sempre rejuvenescido, de um ideal renovado, de uma força recobrada para vencer os obstáculos*<sup>32</sup>.

Em 1982, por ocasião do Encontro Internacional em Roma, João Paulo II diz aos equipistas: «*O matrimónio cristão é uma Páscoa*». O Papa começa por descrever as cruzes que se atravessam na vida das famílias:

*Cruz no interior do casal, sacrifício do egoísmo de cada um, recusas, fraquezas, decepções que requerem o perdão, e rupturas. Cruzes vindas dos filhos, dos seus limites, das suas enfermidades e das suas infidelidades. Cruzes nos lares estéreis. Cruzes daqueles cuja fidelidade à aliança suscita zombarias, ironia ou mesmo perseguições*<sup>33</sup>.

A seguir, o «Papa da família» conduz os casais ao sacramento da Eucaristia, a Fonte Pascal capaz de irradiar totalmente o seu amor:

*A frequência da Eucaristia permite aos esposos fazer das suas provas um caminho de comunhão, uma participação no sacrifício do Senhor, uma nova maneira de viver a Aliança e, para além da cruz, para além de todas as formas de morte que lhes balizam a existência, chegar à alegria: o matrimónio cristão é uma Páscoa.*

Em 1997, num apelo aos casais a viverem plenamente a fidelidade, a indissolubilidade e a abertura à vida numa «*paternidade responsável*»<sup>34</sup>, João Paulo II volta ao discurso de Paulo VI de 1970: os esposos descobrem no seu matrimónio que «*é o mistério pascal da morte e ressurreição que se cumpre*». E comenta: «*Na Igreja, a comunidade familiar percebe que é uma pequena Igreja doméstica, composta de pecadores perdoados, que caminham pela via da santidade, graças ao apoio daqueles que o Senhor reuniu num mesmo casal*»<sup>35</sup>.

Em 2003, João Paulo II volta à complementaridade com os padres e convida os casais a testemunhar incessantemente e a cuidar dos outros: jovens, noivos, pessoas separadas, divorciadas e divorciadas recasadas. A missão da entreatura é essencial no casal e na família, e também junto de todas as pessoas a quem o Senhor nos envia. A Eucaristia é fonte do matrimónio cristão. A participação regular na Eucaristia e no perdão e também os pontos concretos de esforço permitem que o casal entre neste coração novo. Porque na sua união, repete o Papa, é «*o mistério pascal de morte e de ressurreição que se cumpre*».

<sup>32</sup> «Discurso de PAULO VI», 22 de Setembro de 1976. Todos os discursos papais podem ser consultados em <http://w2.vatican.va/>

<sup>33</sup> «Discurso de JOÃO PAULO II às Equipas de Nossa Senhora», 23 de Setembro de 1982.

<sup>34</sup> PAULO VI, *Humanæ vitæ* n° 10.

<sup>35</sup> «Discurso de JOÃO PAULO II aos responsáveis nacionais das Equipas de Nossa Senhora», 27 de Novembro de 1997.



## Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

A 10 de Setembro de 2015 em Roma, o Papa Francisco recebe em audiência privada os responsáveis regionais das Equipas de Nossa Senhora de todo o mundo; no difícil e ameaçador contexto de hoje<sup>36</sup> que leva a uma frieza em relação à vida e ao amor, Francisco encoraja as Equipas de Nossa Senhora na sua vocação missionária, especialmente pelo testemunho da alegria, o que irá dizer no ano seguinte na sua exortação apostólica *Amoris laetitia*. A 2 de Setembro de 2015, uma semana antes do encontro com os responsáveis regionais, o Papa Francisco evocava na sua catequese semanal o processo que permite que a família cristã se torne naquilo que é:

*Estes mesmos laços familiares, dentro da experiência da fé e do amor de Deus, são transformados, são «repletos» de um sentido maior e tornam-se capazes de ir além de si mesmos, [...] para acolher como irmãos e irmãs também aqueles que estão nas margens de cada vínculo. [...] Quando os afectos familiares se deixam converter ao testemunho do Evangelho, tornam-se capazes de coisas impensáveis, que fazem tocar com mão as obras de Deus, aquelas obras que Deus realiza na história, como as que Jesus realizou em prol dos homens, das mulheres, das crianças que encontrou<sup>37</sup>.*

«Deixar-se converter ao evangelho»: trata-se de acolher a iniciativa de Jesus que quer salvar o casal e torná-lo missionário. É uma experiência de salvação cuja chave está nas mãos dos esposos. Essa chave é a sua fé que permite a Deus transfigurar o seu amor. Uma fé que acolhe o dom do Espírito Santo presente no vínculo conjugal, graças à consagração inicial do sacramento do matrimónio. Uma fé que se exprime através da escuta da Palavra de Deus e da oração, incluindo a oração conjugal, «a chave do tesouro de graças do sacramento do matrimónio». Uma fé que, sob a acção da caridade divina, permitirá que o amor conjugal ressuscite, faça passagens da morte à vida, do egoísmo à caridade, da tristeza à alegria! É preciso pedir a graça da passagem.

Do Papa Paulo VI ao Papa Francisco, nas suas várias intervenções junto dos equipistas, temos um fio condutor: para serem uma comunidade que irradia, o casal e a família precisam de fazer a experiência da misericórdia. Os papas desejam que os casais se renovem interiormente justamente para irradiarem a partir de dentro. Eles são profetas que anunciam o «kerygma conjugal», isto é, o acontecimento fundamental da salvação trazida por Cristo morto e ressuscitado para o perdão dos pecados com vista à vida eterna. Cristo salva o casal! Este anúncio faz-se pelo testemunho em casal: *Cristo fez maravilhas no nosso casal que salvou; também pode fazer o mesmo por ti*. Trata-se, pois, de permitir que os casados toquem com o dedo, ou melhor, com o coração a realidade da experiência cristã e de os ajudar a entender que isso é possível em casal.

Ao canonizar recentemente Louis e Zélie Martin, o primeiro casal não mártir canonizado<sup>38</sup>, a Igreja proclama o Cristo do sacramento do matrimónio e os benefícios da sua presença na vida normal do casal. Com ele, eles cumpriram plenamente a sua vocação profética, sacerdotal e real. Louis e Zélie não fizeram nada de extraordinário, mas viveram a sua vida num abandono a Deus em todos os momentos. A sua confiança indefectível é uma preciosa fonte de inspiração e de consolo para os casais cristãos hoje.

<sup>36</sup> Durante a sua viagem à Geórgia, a 1 de Outubro de 2016, o Papa Francisco evoca uma «guerra mundial para destruir o casamento».

<sup>37</sup> FRANCISCO, Audiência geral, Praça de São Pedro, 2 de Setembro de 2015.

<sup>38</sup> Louis e Zélie Martin foram canonizados pelo Papa Francisco a 18 de Outubro de 2015, por ocasião do sínodo dos bispos sobre a missão da família na Igreja e no mundo.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

### **Profetas da alegria do sacramento do matrimónio!**

Desde a morte do Padre Caffarel, o grão de trigo que caiu na terra continua a dar muitos frutos, fazendo germinar no coração e na vida de muitos equipistas uma sólida espiritualidade cristã fundada no baptismo e no matrimónio. Ele revitalizou o matrimónio. Como se casam como baptizados, os esposos colocam o seu amor nas mãos de Cristo, que os dá um ao outro, os abençoa e os gratifica com uma efusão especial do seu Espírito. Pelo dom do Espírito, Cristo consagra-os como testemunhas do seu próprio amor pela Igreja. Pode dizer-se que o matrimónio é um «sacramento permanente»: o matrimónio não é simplesmente o sacramento do dia da celebração, mas o sacramento de toda a vida conjugal. O matrimónio cristão é um sacramento missionário que exige o desenvolvimento de uma vida espiritual comunitária.

Como ajudar os esposos a não ficarem no limiar e a apropriarem-se deste tesouro da espiritualidade conjugal e familiar? Como conciliar harmoniosamente esses dois amores que têm no coração e pelos quais acedem ao matrimónio: o seu amor humano e o amor a Cristo? Sob o impulso do Padre Caffarel, as Equipas de Nossa Senhora criaram e aprofundaram quatro vias de acesso: o matrimónio como encontro com Cristo, o matrimónio como missão, o Segundo Fôlego, vida em equipe e meios concretos. Graças às Equipas de Nossa Senhora, dá-se uma revolução na Igreja: atenção prestada ao casal e já não simplesmente ao indivíduo, apelo a santificarem-se no e pelo matrimónio, beleza e fragilidade da sexualidade chamada a ser assumida e evangelizada, ajuda mútua entre esposos e ajuda mútua entre casais no Movimento, fecundidade do casal na Igreja e no mundo.

Sabemos que esta revolução tem um preço: o Mistério Pascal. Jesus deixou claro que, se o Reino está no meio de nós, só lá podemos entrar pela cruz, pela sua cruz. A cruz revela-nos o coração aberto de Jesus e o seu amor mais forte do que a morte, mais forte que as nossas fraquezas e os nossos pecados. Jesus Cristo está lá, no meio dos casais, para se lhes juntar na sua fraqueza, nos seus fracassos, na sua finitude, e fazê-los passar da mediocridade à plenitude do amor. O poder do amor é mais forte do que o mal que os ameaça. Neste ano do centenário das aparições de Fátima, os membros das Equipas de Nossa Senhora podem consagrar-se a Maria. Aquela que em Caná disse «*Fazei tudo o que Ele vos disser*» convida todos aqueles que estão unidos no sacramento do matrimónio a colocarem Cristo morto e ressuscitado no centro do seu amor e da sua vida conjugal.

Para terminar, gostaria de me voltar com todos vós para o Padre Caffarel, retomando uma famosa metáfora utilizada pelo Cardeal Marty em Lourdes em 1987:

*Querido Padre Caffarel, não queremos ser salgueiros chorões! Isso é bom para o cemitério! E mesmo lá, eles não parecem acreditar na Ressurreição. Queremos ser daqueles profetas da alegria que o senhor procura criar a partir do céu! Sim, querido Padre, queremos, casais e sacerdotes juntos, ser profetas do sacramento do matrimónio! Esse sacramento que, acolhido na fé, transforma a vida quotidiana em vinho novo. Reze por nós: o Movimento das Equipas de Nossa Senhora ainda tem muito a dizer à Igreja e ao mundo!*